

Dívida já caiu em US\$ 1,3 bilhão

por Isabel Nogueira Batista
de São Paulo

O Brasil abateu de sua dívida externa, no leilão de ontem, US\$ 192,8 milhões, a um deságio médio de 22,7%. O valor líquido convertido foi de US\$ 149 milhões. Na área livre, foram convertidos US\$ 74 milhões, a um deságio médio de 34,49%, o que resultou numa redução da dívida externa de US\$ 113 milhões. Na área incentivada, foram convertidos US\$ 75 milhões, a um deságio médio de 6%, abatendo-se US\$ 80 milhões da dívida externa.

Até o presente momento, o Brasil já abateu de sua dívida, através do processo de conversão via leilão, US\$ 1,3 bilhão, com uma conversão líquida de US\$ 1 bilhão, aproximadamente, a um deságio médio de 19,7%.

Segundo o chefe do Departamento de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros (Firce), do Banco Central (BC), Olímpio Lopes Ferreira de Almeida, o Brasil converteu, neste ano, US\$ 4,9 bilhões, se somarmos aos recursos convertidos nos leilões cerca de US\$ 840 milhões, liberados através da carta-circular nº 1.125 (conversão pelo valor de face), US\$ 700 milhões que serão liberados para conversões fora dos leilões (dívida vincenda) e cerca

Leilões	CONVERSÃO DA DÍVIDA EM INVESTIMENTOS MONTANTES LICITADOS E DESCONTOS MÉDIOS EM US\$ MIL								
	Área Livre			Área Incentivada			Total		
	Valor Líquido	Valor Bruto	Desc. Médio	Valor Líquido	Valor Bruto	Desc. Médio	Valor Líquido	Valor Bruto	Desc. Médio
Leilão nº 1	75.000	102.721	26,99	75.000	83.799	10,50	150.000	186.520	19,58
Leilão nº 2	75.000	110.262	31,98	74.100*	87.176	15,00	149.100	197.438	24,48
Leilão nº 3	70.700*	90.641	22,00	50.700	50.955	0,50	121.400	141.596	14,26
Leilão nº 4	75.000	86.705	13,50	74.100*	88.214	16,00	149.100	174.919	14,76
Leilão nº 5	75.000	102.740	27,00	74.300*	83.483	11,00	149.300	186.223	19,83
Leilão nº 6	75.000	106.383	29,50	75.000*	81.967	8,50	150.000	188.350	20,36
Subtotal 1 a 6	445.700	599.452	25,65	423.200	475.595	11,02	868.900	1.075.047	19,18
Leilão nº 7	74.000	112.966	34,49	75.000	79.787	6,0	149.000	192.753	22,70
Total 1 a 7	519.700	712.418	27,05	498.200	555.382	10,30	1.017.900	1.267.800	19,71

(*) Deduzidas propostas desqualificadas.

Fonte: Banco Central e Firce.

de US\$ 2 bilhões de conversão informal notificada ao BC. "Isso significa que convertemos cerca de 8% de nossa dívida de US\$ 62 bilhões com bancos privados", disse Ferreira de Almeida.

O recorde de deságio para a área livre, 34,5%, foi interpretado pelo chefe do Firce/BC como "uma resposta da comunidade internacional" à manutenção das regras de conversão estabelecidas pelo governo brasileiro. "O investidor estrangeiro está sendo atraído pela transparência e regularidade do processo de conversão do País", disse Ferreira de Almeida.

Os dados apresentados pelos diretores da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Carlos Alberto

Dinheiro de reemprestimo

por Isabel Nogueira Batista
de São Paulo

O Brasil terá de liberar até o final deste ano US\$ 200 milhões para operações de "relending", reemprestimos de depósitos em moeda estrangeira no Banco Central (BC). Essa informação foi dada ontem pelo chefe do Departamento de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros (Firce), Olímpio Lopes Ferrei-

ra de Almeida, que acompanhou a realização do 7º leilão de conversão da dívida.

"Na próxima reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), em fins de outubro, apresentaremos o texto da resolução referente ao 'relending'", afirmou Ferreira de Almeida. Será então anunciado o dia de abertura do protocolo do BC para receber as propostas de "relending".

Paes Barreto e Manoel Fernando Garcia, indicam que os fundos de conversão atraíram até agora US\$ 11 milhões, enquanto as empresas de capital aberto receberam US\$ 190 milhões via conversão.

O BC já está com um estudo técnico praticamente pronto, segundo o diretor do Firce, de controle da conversão informal. "A intenção do governo é induzir as pessoas a não fazerem operações de bicicleta, que

pressionam o ágio do mercado paralelo", disse Ferreira de Almeida. O governo também pretende orientar os presidentes de estatais para que estes não participem de operações de conversão informal. "Como acionista majoritário destas empresas o governo pode dar esse tipo de orientação", afirmou. Em sua próxima reunião de diretoria, o BC deverá confirmar o local do próximo leilão de conversão: Porto Alegre.